



## **TURISMO E PATRIMÔNIO EM SÃO CRISTÓVÃO – SE**

Lara Brunelle Almeida Freitas<sup>1</sup>  
Lício Valério Lima Vieira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo insere-se no âmbito da necessidade de reflexão sobre o Turismo enquanto fenômeno transversal que pode possibilitar experiências autênticas pela vivência dos espaços vividos das áreas receptoras e como também conduzir a negação destes espaços. Assim, por meio de estudos interdisciplinares que abranjam a relação entre turismo, patrimônio e sociologia, o objetivo deste é apresentar um panorama geral destes temas, aplicando-os a cidade de São Cristóvão, Sergipe. Para realização deste estudo adotou-se como metodologia a revisão de literatura realizada por meio de uma pesquisa exploratória e explicativa. As técnicas de pesquisa foram: bibliográfica, documental e levantamento de campo. Foram utilizadas fontes como livros, documentos de instituições oficiais via internet, teses, dissertações e artigos científicos nacionais e internacionais. Para a coleta dos demais dados foi realizado trabalho de campo com observação sistemática e entrevista semi-estruturada com especialistas envolvidos na gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Com esse estudo, ficou perceptível que na cidade histórica de São Cristóvão existem oportunidades que afetam diametralmente a qualidade de vida dos moradores, de tal modo que essas podem refletir num desenvolvimento sustentável na dimensão cultural do espaço turístico local. Tais reflexões resultam numa extensão inexaurível de leituras das quais o pesquisador tem a função de buscar novos olhares sobre o objeto de estudo. Foi possível concluir neste estudo que a pesquisa contribuiu de forma científica para compreensão da capacidade de inserção social e cultural do indivíduo no espaço turístico, fortalecendo seus laços com a preservação/conservação do patrimônio.

**Palavras-chave:** Identidade. Memória. Turismo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em turismo, Instituto Federal De Sergipe. brunellyalmeida@live.com.

<sup>2</sup> Prof. Dr. no Instituto Federal de Sergipe. liciovalerio@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Segundo as definições propostas pela Organização Mundial do Turismo (2008) o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual. Assim sendo, o turismo é abordado enquanto fenômeno transformador da sociedade que mobiliza a economia, rede de informações, transportes, deslocamento de pessoas e oferta de produção e serviços (OMT, 2008).

Este fenômeno pela sua complexidade nas suas conexões e dinâmica das relações deve ser pesquisado e analisado de forma holística e sistêmica, avaliando o todo ao invés de partes, considerando as subjetividades infinitamente distintas e vivências múltiplas dos indivíduos que as praticam (BENI; MOESCH, 2017).

Desta maneira, enquanto fenômeno transversal, o turismo promove o desenvolvimento da criatividade em diversas áreas, assim como o estabelecimento ou extensão de contatos culturais e modos de vida, além da difusão de informações sobre uma determinada localidade, seus valores naturais, culturais e sociais.

Neste sentido, o produto turístico pela sua característica intangível, detém na criatividade, a disposição de transformar e proporcionar uma integração social, ampliação da consciência e a abertura a novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural de uma região (BENI, 2004).

Benevides (2002) destaca que para atingir o desenvolvimento local por meio do turismo, seria necessária a equalização de cinco objetivos: preservação/conservação ambiental; manutenção da identidade cultural; geração de ocupações produtivas de renda; desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

A valorização da identidade cultural local, permite o acréscimo de capital social, gerando ocupações produtivas de renda e promovendo a ascensão do desenvolvimento turístico, pois a identidade insere a individualidade ao pertencimento e condiciona a ação coletiva e cooperativa, se manifestando a partir de suas expressões (JACQUES, 1998).

Bauman (2003, p. 21) destaca que “Identidade, significa aparecer: ser diferente e, por essa diferença, singular, a procura da identidade não pode deixar de dividir e separar”. Logo, cada comunidade tem sua identidade, e a mesma possui aspectos característicos que permitirão a sua singularidade, particularidade e universalidade.

As interpelações sobre identidade no mundo contemporâneo e globalizado, desvendam que as pessoas não estão mais vinculadas simplesmente a uma homogeneidade, coerentes e distintivas, posto que existe uma constante e incessante procura para a acomodamento de identidade do indivíduo (BAUMAN, 2003).

Neste contexto, pode se considerar que a valorização da identidade e a continuidade da ideia de pertencimento que fortalece os laços culturais e recria os significados em seus bens culturais, tornam-se mais relevante, mesmo que integre ideias e valores comuns, em uma busca de estabilizar a identidade local.

Toledo (2010, p. 24) corrobora com Benevides (2002), ao apontar que “Preservar é necessário para que tenhamos referências de quem somos como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais”. Assim, preservar o patrimônio é sustentar viva, as memórias, as histórias, o saber fazer de cada comunidade que concebem elementos da identidade e singularidade.

Diante destas reflexões, pela complexidade do Turismo, Costa et. al. (2004) destaca que este fenômeno pode refletir negativamente em aspectos predatórios no destino, direcionar a negação dos espaços vividos das áreas receptoras e provocar deterioração dos ambientes e de patrimônios histórico-naturais.

Em contrapartida, positivamente, Costa et. al. (2004) destaca que também pode estimular a existência e reabilitação do patrimônio, direcionar a possibilidade de experiências autênticas pela vivência desses espaços e promover a interculturalidade.

Segundo Branco (2009), o Turismo acaba induzindo a ampliação do espaço turistificado, podendo contribuir positivamente ao incentivar a

preservação/conservação dos recursos, como também pode impactar negativamente, pois pode provocar a teatralização, a exclusão da comunidade e a confirmação de patrimônios selecionados por interesses oficiais ou econômicos.

Diante deste contexto, existe a necessidade de empregar recursos e especificidades que possam despertar questões acerca do que patrimônio é a quem ele beneficia, exteriorizando a iminência em se debater meios de preservação e conservação dessa dinâmica social.

Destarte, considerando as relações entre patrimônio e turismo, este estudo propõe analisar como estas relações acontecem em São Cristóvão/SE. Para realização deste estudo adotou-se como metodologia a revisão de literatura realizada por meio de uma pesquisa explicativa.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram bibliográfica, documental (pesquisa de gabinete) e levantamento de campo. Utilizaram-se enquanto recursos de levantamento de dados, livros, documentos de instituições oficiais via internet, teses, dissertações e artigos científicos nacionais e internacionais.

Para a coleta dos demais dados foi realizado trabalho de campo com observação sistemática e entrevista semi-estruturada com especialistas envolvidos na gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e representantes da Secretaria de Cultura do município.

Seguem, portanto, algumas reflexões teóricas e conceituais, sobre turismo e patrimônio associados a entrevistas com especialistas e análises *in loco* de como algumas destas relações acontecem em São Cristóvão/SE.

## **1. TURISMO E PATRIMÔNIO**

A compreensão do conceito de patrimônio não é isolada e pode mudar conforme diversas proposições de diferentes autores e distintas concepções de civilizações, instituições, costumes e tradições, considerando ou não um determinado período histórico.

De acordo com a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1972), consistem em patrimônio a soma de bens materiais e/ou imateriais que narram a história de um povo e sua relação com o meio ambiente. Trata-se de uma herança que perpetua do passado e se transmite às gerações futuras. Este patrimônio pode ser classificado em Histórico, Cultural e Ambiental (UNESCO, 1972).

Neste sentido, a Constituição de 1988 prevê no Art. 216 que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p.126).

Para tanto, as cidades históricas, como são versadas no Brasil, constituem um arquétipo de patrimônio histórico e cultural protegidos por lei, conforme o Decreto-Lei, nº 25, de 30 de Novembro de 1937 que afirma em seu Art. 1º:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Trazendo para o contexto deste estudo, São Cristóvão enquanto cidade histórica revela seus monumentos arquitetônicos e manifestações religiosas, pelas quais o turismo se apropria, relações internas e externas que podem depender do sistema em si ou de seu ambiente.

Neste sentido, Silveira (2007) apud Aragão e Macedo (2011) referenda três tipos fundamentais de manifestações religiosas, são elas: patrimônio arquitetônico como igrejas, templos; rituais, como a Semana Santa; eventos como as festas religiosas e os festivais de música.

Enquanto patrimônio arquitetônico, Aragão e Macedo (2011), apontam que São Cristóvão destaca-se como quarta cidade mais antiga do Brasil e a primeira

capital de Sergipe, realçam-se a sua herança barroca de matriz ibérica que possui elementos do catolicismo barroco português transferido para o Brasil no centro antigo do município.

Por meio de pesquisa de gabinete, segundo a primeira entrevistada e atual gestora cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no município, o perímetro do centro antigo é composto por casas, igrejas e museus, a exemplo do museu de Arte Sacra, o dos ex-votos, histórico de Sergipe e principalmente o conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico tombado pela UNESCO, a Praça São Francisco. Atualmente e segundo a entrevistada existem aproximadamente 1000 (mil) prédios tombados neste perímetro.

Considerando os Eventos, segundo a primeira entrevistada, destaca-se no calendário festivo e religioso da cidade, o aniversário da chancela da Praça São Francisco como patrimônio mundial, o Festival de Arte de São Cristovão – FASC e comemoração ao dia de *Corpus Christi*.

Na perspectiva dos rituais a representante da Secretaria de Estado da Cultura enfatiza realização dos Tapetes Devocionais em comemoração ao dia de *Corpus Christi*. A mesma apresentou que apesar de ser um evento religioso, o mesmo contribui para a atratividade turística local, uma vez que o processo de confecção dos tapetes, bem como a realização da procissão que sai da igreja matriz, atraindo curiosos e devotos, fato que contribui para a grandiosidade do evento.

Por outro lado, as dificuldades encontradas para a realização do evento, colocam em risco a continuidade dessa manifestação. Exemplifica que um dos elementos importantes para a confecção dos tapetes é a existência do elemento maravalha, componente de difícil manuseio e armazenamento.

Considerando ainda, o calendário festivo, a representante do IPHAN ressalta que o retorno do FASC no presente ano (2018), contribuiu para a aproximação do IPHAN com a comunidade. Além de promover o resgate da ideia de proteção e pertencimento no cotidiano da comunidade externa e dos agentes diretamente envolvidos com a consecução do evento.

No processo de valorização das identidades turísticas de São Cristóvão, a representante da Secretaria destaca ainda a realização de processos de educação patrimonial direcionada as crianças no sentido de despertar o sentimento de pertencimento nos cidadãos são-cristóvenses.

## **2. São Cristóvão em foco: algumas reflexões**

Historicamente, neste estudo, o cenário demandado é o centro histórico da cidade de São Cristóvão, que de acordo com Aragão e Macedo (2011) teve seu processo inicial de formação no século XVI, no período colonial, momento em que Portugal e Espanha eram uma única coroa, nos reinados de Felipe II e Felipe III, entre 1580 e 1640.

Ainda nos dias atuais, seguem este resgate ibérico, visível no traçado urbano e construções coloniais do centro histórico local, como explica Abadia e Barroco (2012, p.523) e conforme figura representa em sequencia.

O centro histórico da cidade preserva grande parte do seu patrimônio arquitetônico construído entre os séculos XVII e XIX nos estilos colonial-barroco e neoclássico. Possui ainda enorme diversidade de manifestações culturais, com expressivo calendário festivo e religioso, e de uma gastronomia diversificada e singular.

**Figura 1** - Igreja Ordem Terceira do Carmo, São Cristóvão - SE



**Fonte:** Lara Brunelle, 26 de Maio de 2017.

São Cristóvão é o primeiro povoado do estado e o quarto mais antigo do país, fundado em 1590. Foi a primeira capital do Estado e permaneceu nesta posição até 1855 quando a capital foi transferida para o Povoado de Santo Antônio do Aracaju, decisão tomada pelo então Presidente da Província Dr. Inácio Joaquim Barbosa (SÃO CRISTÓVÃO, 2017).

Geograficamente, São Cristóvão situa-se a 26 km de Aracaju, atual capital do Estado de Sergipe. O município possui uma área de 438,037 km<sup>2</sup> margeada pelo rio Paramopama, afluente do rio Vaza-Barris e é limítrofe com os municípios de Aracaju, Areia Branca, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras e Itaporanga d'Ajuda (IBGE, 2017).

A população do município estima em 89.232 habitantes e o Índice De Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,662 considerando enquanto variáveis a saúde, a educação e a renda , além disso, o Produto Interno Bruto (PIB) consta em R\$ 9.912,72 (IBGE, 2017).



São Cristóvão também se destaca por ser um potencial centro religioso, oriundo da Ordem Franciscana que foi distribuída e afixada pela cidade. As cinco ordens religiosas são: jesuítas (1597), capuchinhos (1603), beneditinos (1693), carmelitas (1618/1619) e franciscanos (ABADIA; BARROCO, 2012).

Considerando as análises a partir de agora enquanto frutos de observações sistemáticas em campo, a cidade de São Cristóvão mantém características de uma comunidade com aspectos interioranos, com um diversificado patrimônio cultural e histórico que podem ser devidamente utilizado pelo turismo.

Neste estudo, considera-se o homem enquanto um ator social, composto pelos gestores, visitantes, turistas e comunidade local diretamente envolvida por meio de um processo de participação e organização social local. É, portanto, representado pela prefeitura do município e pelo IPHAN.

Vale destacar que para Laraia (2001, p.46) “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado”, e é “... herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam”. Logo, o homem é uma parte da sociedade, todavia a sociedade está inserida em cada indivíduo como um todo, por intercessão de sua linguagem, sua cultura, suas normas.

Na perspectiva de se entender o contexto do “homem” em São Cristóvão/SE, destaca-se a necessidade de se conhecer aspectos do turismo no local, permitindo estudar sua estrutura e ênfase em conexões existentes entre e dentro de vários elementos, como oferta turística, infra estrutura, dentre outros.

A exemplo pode-se dizer que a oferta turística ainda é incipiente, não há equipamentos de hospedagem, pouca diversificação de serviços de alimentação. No que diz respeito ao comércio local, o mesmo oferece um número baixo de produtos, além de ser também pouco diversificado.

Enquanto atrativos turísticos têm-se como destaque as casas que comercializam produtos doces, geléias e licores, com destaque para as cocadas,

queijadas e os *bricelets*. Observou-se que os locais de comercialização não oferecem infraestrutura para atender uma demanda maior e mais exigente.

Esse cenário é destacado pela representante da secretaria de cultura que expõe as dificuldades enfrentadas pelos visitantes para estadia, alimentação, e outros serviços de apoio, importantes para a sua permanência e tomada de decisão.

O período de observação em campo caracterizou-se pela véspera do evento “Festival de Arte de São Cristovão”, o FASC, que provocou na localidade uma série de serviços urbanos, os quais deram outra dinâmica na cidade.

A exemplo pode-se ressaltar que a rodovia de acesso ao município estava em boas condições neste período, mas em conversas com moradores identificou-se que essa rodovia apresenta sérios problemas de infraestrutura e sinalização.

No tocante, a sinalização turística, a mesma é incipiente, perceptível apenas para acesso ao atrativo “Cristo Redentor”, apesar de a prefeitura afirmar que já se encontra em processo de licitação toda a sinalização turística da localidade, dentro de padrões internacionais.

Observou-se também a ocorrência de guias locais, que se apresentavam aos turistas para acompanhá-los e informá-los sobre a história da cidade, no entanto, não possuíam formação e nem cadastro em órgãos institucionais do Ministério do turismo (MTUR) como orientado em lei.

O centro histórico da cidade, destaca-se por ser uma área plana e de fácil acessibilidade, principalmente na Praça São Francisco, conforme figura em sequencia.

**Figura 2** - Praça São Francisco, São Cristóvão - SE



**Fonte:** Lara Brunelle, 26 de Maio de 2017.

Este local tem o título de Patrimônio da Humanidade, concedido pela UNESCO em 2010 e neste espaço encontram-se alguns atrativos turísticos, como: a Igreja de São Francisco, o Convento de Santa Cruz, o Museu de Arte Sacra, dentre outros.

Além dos atrativos foi possível se encontrar também, alguns serviços de apoio ao turista, como agências bancárias com caixas eletrônicos do Bradesco e da Caixa Econômica Federal, além de um posto de informação ao turista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa decorreu de uma vivência que colaborou diretamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional ao compreender que o Turismo em sua heterogeneidade e complexidade que instiga a busca de respostas para os questionamentos de qualquer pesquisa.

O turismo é discutido enquanto atividade que tem capacidade de inserção social e cultural a partir do inter-relacionamento do planejamento e das políticas públicas, refletindo nas diversas segmentações e seus laços com a preservação/conservação do patrimônio.

Na cidade histórica de São Cristóvão, foi possível observar que existem valores exclusivos como o saber-fazer entre outros fatores naturais e arquitetônicos que fazem parte do patrimônio local. Estas singularidades condensam oportunidades que afetam diametralmente a qualidade de vida dos moradores, de tal modo que podem implicar num desenvolvimento do espaço turístico local.

A articulação, bem sucedida, entre poder público, comunidade local e visitante, políticas urbanas e de proteção do patrimônio histórico-arquitetônico pode projetar a imagem do turismo do município junto aos turistas, à comunidade e o *trade*, bem como reforçar as relações entre turismo e patrimônio, além de ressaltar a importância em valorizar, proteger e zelar pelo patrimônio local.

O caminho para esta articulação bem sucedida perpassa pelo planejamento com base no desenvolvimento sustentável, a partir da valorização dos atrativos, produtos e serviços aliados ao patrimônio histórico e artístico-cultural para atrair investimento, fomentar o crescimento econômico e gerar emprego.

Importante destacar que como bem referendado por Hall (2004), elucubrando uma diversidade de fatores, o planejamento não é uma panacéia para todos os problemas, mas ele pode contribuir consideravelmente ao minimizar os impactos negativos e maximizar retornos econômicos nos destinos

Neste sentido, apresenta-se como sugestão, a ação de políticas públicas voltadas para a educação patrimonial por meio de workshops, oficinas e reuniões,

envolvendo os atores sociais, a comunidade e a governança no sentido de valorizar as singularidades como potenciais fator de desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

ABADIA, Beijanine Ferreira Da Cunha; BARROCO, Helio Estrela. Cidade de Sergipe DEl' Rei: O Patrimônio e o Turismo no Centro Histórico de São Cristóvão, Sergipe. **Revista Rosa dos Ventos**: Universidade Caxias do Sul, 2012.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. MACEDO, Janete Ruiz de. Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, 2011, p. 96-113

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). Turismo e Desenvolvimento Local. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 23-41 p.

BENI, Mário Carlos. **Turismo: da economia de serviços à economia da experiência**. Turismo-Visão e Ação, 2004.

BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutscka. A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ECOSSISTEMA DO TURISMO. **Turismo-Visão e Ação**, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRANCO, Patrícia M. Castelo. **Patrimônio Histórico e Turismo**: Uma Construção Social. 2009.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em 25 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: 2010.

CORIOLOANO, Luzia, Neide. **A Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento local**. p. (61-70). In: Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local /

Anderson Pereira Portuguesez, Giovanni Seabra, Odaléia Telles M. M. Queiroz (Organizadores).- - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/Documentos/Divulgacao/livros/livroGEPTEEDL.pdf>> Acesso em: 18 de fev de 2017.

COSTA, Maria; RIBEIRO, Willame; TAVARES, Maria. O turismo enquanto espaço de análise geográfica: três perspectivas de abordagem. **Mercator**, ano, v. 3, p. 33-42, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. **São Paulo: Contexto**, v. 4, 2001.

IBGE, 2018. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/panorama>> Acesso em 09 de março de 2018.

JACQUES, Maria da Graça. Identidade. In: M. N. Strey et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998. 159-167 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MOREIRA, Silvana Inês; OLIVEIRA, Elenice Esteves de; SILVA, Jonas. Desenvolvimento cultural e turístico: uma relação passível de sustentabilidade? **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, p. 03 a 05, jan. 2009. ISSN 1980-6965. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5757/4469>> Acesso em 10.01.2018

NU / OMT / CCE / OCDE. (s.d.). Cuenta satélite de turismo: Recomendaciones sobre el marco conceptual. **Estudios de métodos**. Serie F, n. 80/Rev.1. Luxemburgo/Madrid/NuevaYork/Paris: OMT, 2008.

São Cristóvão (SE). Prefeitura. 2015. Disponível em: <http://www.saocristovao.se.io.org.br/historia>. Acesso em dezembro de 2017.

TOLEDO, Grasiela Tebaldi. **A Pesquisa Arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identidade local.** 2010. 107f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ufsm, Santa Maria, 2010.

UNESCO. **Convenção para proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural.** Paris, 1972. Disponível em <[www.whc.unesco.org](http://www.whc.unesco.org)> Acesso em 25 de dez de 2017.

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Por uma sociologia do turismo.** Porto Alegre: Zouk, 2007.